

ECOS DE CACIA

Semanario bairrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na TYPOGRAPHIA ESTARREJENSE

Rua do Jornal de Estarreja

Redacção e Administração—QUINTÃ DO LOUREIRO—CACIA

Editor-Responsavel

Abilio Carvalho

REPAROS...

A concessão do voto às mulheres

Promoveu a revista «A B C», tão proficientemente dirigida por Rocha Martins, um inquérito, entre as senhoras portuguesas, sobre a concessão do voto às mulheres e quais os resultados consequentes.

Como é natural, nem todos viram o assunto pelo mesmo prisma: — enquanto que em geral as médicas e escritoras se pronunciaram, — e creio que ainda se pronunciam, porque o inquérito não acabou, — pela concessão do voto às mulheres letradas, — sonho doirado que elas acalentam e de que resultariam, no seu conceito, alguns benefícios para os pais, — as actrizes proclamam que o votar em assembleias eleitorais só é proprio dos homens, ainda que não de todos, considerando tal acto fora do mister proprio da mulher.

Nesta divergência de opiniões há, no entanto, um ponto de vista comum: é que, votando de direito, ou não votando, a mulher deve ser sempre mulher.

Ora está aqui, justamente, o meu reparo.

A sabedoria das nações ensina-nos, em proverbios, anexins, pensamentos e aforismos,

coisas boas e más sobre as mulheres, e a pena autorisadissima de Rodrigues Bastos, não se poupou, dentre tantas coisas belas que são atributo delas, em proclamar que «as mulheres protegem o nosso berço, rodeiam de seus cuidados a nossa infância, ajudam-nos a suportar os trabalhos e os desgostos da vida e são as últimas consolações da nossa vida», e que «não é nos negocios do Estado, mas nos da familia, que uma mulher deve mostrar o seu juizo e a sua prudencia».

Em presença disto, e a não ser que este autor perdesse o seu tempo em escrever estas coisas, com as quais todo o homem sensato, decerto, concorda, não posso conceber que uma mulher, por muito letrada, ou muito intelligente que seja, ou que exerça qualquer profissão liberal, se não desvie do sacrosanto papel para que foi criada, quando, depois de ter sido inscrita nos cadernos do recenseamento eleitoral da sua freguezia, deixa a sua casa, os seus afazeres domesticos e, porventura os seus filhos, e espera numa assembleia, em

acotovelam, a vez da sua chamada, para lançar dentro da urna o pequeno rectangulo de papel que traduz a sua aspiração politica final, com relação ao candidato proposto.

Quando penso nisto e nas campanhas feministas; quando vejo, nos jornais, que em alguns paizes ha cargos do Estado desempenhados por mulheres e em outros o voto lhes foi concedido, eu formulo a mim mesmo esta pergunta:

—No futuro, por este caminhar, o que serão os homens perante as mulheres?

...E horrorisa-me a ideia de que nós, o sexo forte, nos deixemos assim, lentamente, supplantar, em questões de tanta gravidade como esta, pelo sexo fraco, collocando-nos a nós proprios em condições de inferioridade perante aquela que a Natureza fadou para outros misteres, sem sentirmos, sem pensarmos que, cedendo a essas campanhas feministas, cedendo a esta desvairada corrente do modernismo, cederemos sómente a caprichos que perturbam a organização da familia e depõem contra as leis da Natureza.

8 | XI | 1930.

D. Nuno.

Derradeira Homenagem!...

Junto da campa de meu querido irmão Leonardo

O dia amanhecera lindo, com o fulgor radiante de uma aurora de fogo, toda colorida, caprichando a Natureza em se engalanar com as mais belas vestes do seu etéreo dominio, lançando o manto interminavel da fascinação que nos prende o espirito na dôce contemplação da sua radiante beleza.

Foi, sob a beleza inebriante deste dia, que eu fui ao cemiterio e desfolhei sobre a tua campa um grande ramo de flores, como «derradeira homenagem» aos teus trêze anos...

Completavas hoje, meu querido irmão, as tuas trêze primaveras!!!

Este dia, meu querido, era sempre a nossa alegria, e eu ainda o queria festejar, a par de ti, durante longos anos!

...Mas, infelizmente, o destino não o quiz!!!

Eu sei que tu, estás aqui, ao pé de mim, nesta tua casinha nova, branquinha, coberta e rodeada de flores!!! Mas, não me falas, nem me contas as tuas belas lições de Historia, Portuguez, Sciencias, etc., que davas na Escola e que ás vezes me vinhas contar, antes da morte, da morte negra sempre inexoravel, te arrebatou ao convívio dos teus, para os quais eras tão querido...

—Ainda hoje, (meu querido irmão) antes de vir desfolhar as flores do meu coração sobre a tua campa, fria e inerte, olhei para o teu diploma de exame do 2.º grau, no qual, está escrita, a letras de ouro, a tua «Distinção»... E, daí resulta, que eu, ao recordar o passado, nunca o faça, sem que as lágrimas brotem pelas minhas faces, lembrando-me sempre, sempre de ti!!!

Que Saudades!!! Que Saudades!!!

Tenho sempre presente na memoria, os teus lindos, os teus belos olhos, fechados para sempre...

A tua morte, veio esfacelar-me o coração e obrigar a minha alma dolorida, a ajoelhar numa prece sincera e pura, no teu repouso eterno, meu querido, onde tão cedo a morte te envolveu no seu manto negro e misterioso...

A nobreza da tua alma, a elevada gentileza dos teus sentimentos e a grandeza da tua dedicação, já sempre ao sacrificio...

Jamais te esquecerei, porque a saudade domina intencionalmente a minha alma, num contínuo desejo de afagar sempre e eternamente a tua campa...

Tristes pensamentos me toldam o espirito, porque eu pensava que fosse um sonho terminavel e não uma visão eterna, uma realidade!!!

Os meus tristes pensamentos intensificam-se, e contemplan!!!

As minhas ardentes preces confundem-se com o murmurio das ondas do mar, num canto doloroso, n'uma noite de Luar de prata, espalhando sobre a tua campa scienciações de luz radiosa!!!

E as lagrimas inundam-me dôcemente as faces, ao reviver a minha saudade crescente por ti!!!

E' aquele lençinho de seda branco, muito branco, que tu me deste, que afoga essas lagrimas de tristeza, vertidas pela dôr intensa que domina todo o meu ser e o meu peito desconchado e entristecido.

Como se a tua alma, ao ir ao sagrado, as tuas palavras espelhavam-se sempre sobre os teus condiscipulos e amigos, que choram hoje e sempre a tua ausencia!

Tu estimavas-os como irmãos... Amava-os e compadecias-te sempre das suas misérias e desgraças... Mas que te valen toda essa dedicação, se a morte, sempre inexoravel, te arrebatou ao convívio de todos aqueles a quem tu pensavas sempre mitigar-lhes as suas dôres...

Bons e más (meu querido) aqui se juntam firmemente:

—Um joven e uma donzela, esperanças da Patria e da familia.

—Uma mãe terna e amantíssima, que deixa em luto um lar e na orfandade os filhos queridos.

—Um marido, arrimo duma mulher e duma familia.

—Um filho, unico alento dos pais, que o acarinhava, quantas vezes com grandes sacrificios!

E mais... e muito mais, que dia a dia, hora a hora desaparecem para sempre, legando-nos, com a sua ausencia, uma eterna saudade.

Entardecera quasi repentinamente, as horas haviam se passado na vertiginosa carreira do rodopio doido do tempo...

Já ao longe, muito distante, no arco em que o ceu e o mar parecem tocar-se, ia, quasi invisivel, o Sol.

De joelhos, com a alma em Deus, eu beijo religiosamente a terra fria e negra da tua campa, tapetada de flôres, muito branquinhas, com pétalas de Saudades.

Muitas, muitas vezes, hei de visitar esta tua campa (morada santa), cobrindo-a sempre, sempre, com flores ternas, dum irmão amantíssimo.

...Peza à tua alma...

Aveiro, 11 | 11 | 1930

A. C. P.

As Ruas em Cacia

Até que enfim, foram ouvidos em parte os nossas constantes rogos, que aqui tivemos occasião de fazer pela reparação de todas as ruas que dizem respeito a Cacia.

Pois bem; até que lhes chegou a vez de se completar a sua tão desejada reparação nos competentes espaços que restavam em lhes pôr uma caixa de pedra, que já ali se encontrava ha muito tempo.

Até que chegou a vez do cilindro, em vir de novo ao centro de Cacia. Bem haja quem ali o fez vir!

Lá temos á testa desse serviço os nossos bons amigos e assinantes srs. Augusto da Silva e Mario Moreira, os quaes empregam todos os seus esforços para que a sua obra acabe no

mais curto espaço de tempo.

Egualmente ali se vê o cantoneiro Manoel Branco, nas valetas das principaes ruas de Cacia, que, com essa limpeza, até apresentam outro aspecto.

Porque é que esse cantoneiro não passou a linha dos C. de F. para Cacia ha mais tempo?

Perguntamos a nós mesmo, na ancia de alguém nos responder:

Propagar-se-ha essa limpeza a todas as ruas de Cacia? Estamos para vêr.

E quando é que esse cantão atravessará a Estrada Nacional para o lado da Quintã?

Isso é que é um caso sério!

E quando é que o celebre aqueduto dos Barrocos hade ter a sua conveniente reparação?

Já aqui temos chamado para isso a atenção das pessoas a quem isso compete, sem que até hoje tenhamos sido ouvido.

Como já tivemos occasião de dizer, o inverno aproxima-se; depois, meus senhores, não sabemos como será a travessia n'aquela local.

Para este caso cá estaremos sempre a pedir as providencias que o caso requer.

E quando serão avisados os srs. proprietarios dos terrenos que batem nas valas de esgoto, para fazerem a limpeza que diz respeito ás mesmas valas?

Para este assumpto chamamos a atenção de todos os srs. proprietarios, caso contrario seremos forçados a chamar a atenção de outras entidades.

Auxílios que dedicados amigos enviam em prol do ECOS DE CACIA:

Transporte	17\$50
Manoel Maria Maia	10\$00
Manoel Lopes Maia	10\$00
Somma	37\$50

Os nossos agradecimentos a quem assim procede.

PELA INSTRUÇÃO POPULAR

Guerra ao analfabetismo!

«4.ª Semana contra o Analfabetismo!»

«Lucta contra o Analfabetismo!»

«Mandaes os vossos filhos á Escola!»

E muitas outras recommendações dos amigos da Instrucção, é certo, se estão distribuindo profusamente e que são bellas e que são dignas de attenção.

Mas como hão de os paes mandar os filhos á Escola, se na aldeia não ha casas de escola proprias e até os pardiéis onde se ministra a instrucção estão a cada passo ameaçados de fechar ou de serem «despejadas» as escolas, por falta de pagamento da misera renda dos mesmos?

Como hão de os paes pobres mandar os seus filhos á escola, se não tem o dinheiro para livros e para roupas com que elles se possam apresentar?

Sem haverem casas d'escola proprias e abundantes em todo o Paiz e enquanto não houver junto a cada escola a Assistencia escolar, não pode ser combatido abertamente o analfabetismo, porque não pode decretar-se o ensino obrigatorio!

Como andam os serviços de instrucção no nosso Paiz, dizem-nol-o factos como este que lêmos n'«A Republica», de 10 do corrente:

«UM GRITO DE ALARME—70 escolas encerradas na região de Vizeu? — Recebemos ante-hontem o telegrama que abaixo publicamos, revelador de um caso absolutamente grave, para o qual nos permitimos chamar a attenção das entidades competentes:

VISEU, 7.—Os professores primarios sem collocação na região escolar de Vizeu pedem a attenção d'esse jornal para o facto de estarem encerradas 70 escolas nesta região, por falta de nomea-

ção de professores interinos e insuficiencia do quadro auxiliar (decreto n.º 18.819), prejudicando assim a instrucção popular.—A comissão: Adelaide Fernandes, Eduardo Carvalho, Alice Amaral, Olivia Pereira, Rosa Oliveira, Aurelia Correia, Antonia Paiva, Maria Judith, Elia Albuquerque, Arminda Eduarda Antunes, Felicidade Sampaio, Noemia Baptista, Eduarda Santos, Adelina Vasconcelos, Ivo dos Santos, Eva Bento.»

Varios collegas nos acompanham no nosso modo de vêr emquanto ao analfabetismo.

De «O Debate», de Aveiro, de 30 de Outubro:

«MANDAI OS VOSSOS FILHOS Á ESCOLA»

Têm sido afixados pela cidade os cartazes da Federação dos Amigos da Escola Primária.

O título é sugestivo, e o público lê-os avidamente, não regateando louvores á bemquista associação particular que abnegadamente se votou á diminuição do analfabetismo.

Mas um sorriso lhe paira nos lábios, sorriso de incredulidade pelo bom exito da empresa.

A uma mulher da aldeia, ouvimos nós, ali nas Pontes, esta frase:

—«Está ali um papel para mandarmos os filhos á escola. Era muito bom, mas se eles comessem pedras.»

E tinha razão. Com effeito, pretender a frequência escolar num povo onde as classes trabalhadoras — as mais atingidas pelo mal do analfabetismo — lutam com as mais extremas difficuldades, vendo-se na necessidade de mandarem para o trabalho, quando têm a sorte de o encontrarem, os filhos de tenra idade, é uma aspiração sem viabilidade de satisfatório resultado.

Há que começar por promulgar medidas tendentes a emancipar financeiramente as camadas populares, permitindo-lhes uma vida mais desafogada e uma maior independencia.

Enquanto assim se não fizer, todas as medidas tomadas no sentido da diminuição numerica dos iletrados não passam de inúteis contrasensos, balões de oxigénio de efêmeros resultados.

E' bom não esquecer que

as grandes obras começam sempre pelos alicerces.

E alicerçar o edificio da civilização com a miséria do povo, é votarmo-nos propositadamente a um fracasso certo.

A. D.

Aviso

para cobrança

Prosegue a cobrança da assignatura do 1.º semestre. Como sabem, um jornal a principiar precisa d'uma certa protecção, demais quando elle é pobre.

A todos quantos pertencem á familia do ECOS DE CACIA, nós pedimos, pois, a sua attenção, para que assim possamos arcar com as grandes despesas que uma empresa destas acarreta.

Aos que já nos pagaram, os nossos agradecimentos.

Preço da assignatura dos «ÉCOS DE CACIA»

(Pagamento adiantado e na administração)

Ano, série de 50 n.ºs 20\$00
Semestre, série de 25 n.ºs 10\$00
Estrangeiro, ano, 50 n.ºs 50\$00
Brazil e Col. " " " 30\$00

Anuncios: cada linha, \$50.
Per manentes, contrato especial.

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio, seremos forçados a incluir as despesas.

CORRESPONDENCIAS

LISBOA, 9.

Sr. Director do jornal «Ecos de Cacia»:

Tendo lido no «Diario de Noticias» as «demarches» feitas pelo exmo. sr. Capitão José Afonso Lucas, venho por este meio pedir áquele exmo. sr. se digne juntar á mesma comissão uma comissão nomeada em Taboeira para ver se se consegue tambem a Luz Electrica para o mesmo lugar.

A comissão deve ser composta dos seguintes nomes:

Antonio Marques da Graça, João da Cruz Carvalho, Antonio Ribeiro da Silva, Manoel Gutomar Dias, Manuel Simões (Lares), José Marques da Silva, Manoel Marques Nogueira e Manuel Oliveira Bastos, que merecem grande confiança, sendo pessoas que se podem avistar com o sr. Presidente da Camara de Aveiro para tal fim.

Desde já um voto de louvor a esta comissão, caso se queira interessar pelo logar de Taboeira.

João Nunes Crespo.

BARRA, 9.

Hoje ha alegria, ha festa à beira-mar, com os navios do bacalhau que entram. Ha muita gente á espera dos seus entes queridos, aqueles que choraram, ao lembrar a sua terra, a sua familia, e que agora chegam, contentes, por irem abraçar suas familias, que choravam, quando eles andavam no alto mar!

Meus senhores, quando os pescadores veem para terra ha alegria em toda a parte! Quando elles saiem ha tristeza, ha choro, ha magua! A vida, a triste vida do mar!

Manoel Tavares.

LISBOA, 16.

Cazo sr. Damião:

Recebi dois numeros do seu jornal, um do dia 7 e outro do dia 14 do corrente, o que muito lhe agradeço. Não calcula a alegria que tive ao desdobral-os e deparar com o nome de minha querida Angeja! Comecei por prestar muita atenção, e lendo copiosamente as noticias da minha terra, cheguei ao fim com saudades por se terem acabado. Por isso, felicito-o, muito, assim como o vosso digno jornal, desejando que continue a ter grande saída e reportagem.

Felicito igualmente o correspondente de Angeja, pois que nós, Angejenses, longe da terra que nos foi berço, é que sabemos apreciar quanto é digno um jornal que nos traz noticias constantemente frescas da nossa terra; só longe dela é que o sabemos apreciar.

Por conseguinte, sr. Damião, mais uma vez o felicito, bem como o nosso correspondente, e que se não faça cábula, em deixar de nos dar noticias.

Sempre ás suas ordens, e, com um abraço de parabens, me subscrevo com a maxima consideração e estima,

Amandio Dias Capela.

EIXO, 16.

Tem continuado a funcionar com enorme frequencia e boa vontade o curso de bordados promovido pela Companhia Singer. Este curso é dirigido pela exma. sra. D. Filomena Borges.

No proximo domingo será inaugurada a exposição de trabalhos das alunas.

—Espirado na proxima terça-feira Sua Ex.^a Reverendissima o Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Vila

Real que vem descançar na sua casa d'esta vila.

—Realisa-se amanhã o Aniversario das Almas, com a mesma pompa e esplendor dos anos anteriores. No fim da missa e officios seguirá a procissão, de visita e romagem ao cemiterio desta vila.

—Na noite de 14 para 15 assaltaram a casa da sra. D. Augusta P. Saldanha, a quem não tiveram tempo de roubar mais do que um relógio, porque foram surpreendidos pelos gritos de socorro da solitaria sr.a. Esta sr.a é irmã do nosso particular amigo sr. João Baptista Saldanha e cunhada do sr. Dr. Diniz Severo, que se encontra retido no leito com um ataque de reumatismo e a quem sinceramente desejamos rapidas melhoras.

—Fizeram anos nos dias 14 os exmos. srs. Calixto Dias Saldanha, comerciante em Lisboa, e Aristides Dias de Figueiredo, bemquisto farmacêutico nesta vila.

—Tambem fez anos no dia 15 o sr. Mario Dias de Figueiredo.

A todos desejamos muitas felicidades.

—Batisou-se hoje um filhinho do sr. Manuel Dias Vieira. Foram padrinhos do neonito os meninos Eurico e Balbina, filhos do exmo. sr. Dr. Diniz Severo.

—Faleceu hoje a filhinha da sr.a Laura Batista da Silva, a quem apresentamos os nossos pesames.

—Continua com grande afan a arranca e seca da chicoria cultivada nos campos de Eixo. Esta industria atravessa uma grande crise, devido á falta de protecção dos poderes publicos.

Todos os agricultores e industriais estão justamente desanimados com a baixa cotação deste artigo. A industria da cultura da chicoria merecia melhor protecção do que a que tem, pois que emprega milhares de pessoas, numa epoca em que os trabalhos agricolas poucos afazeres dão.

A criação do gado é actualmente pouco compensadora, devido á grande baixa que tem sofrido nos ultimos tempos, acompanhando assim a enorme baixa de todos os productos agricolas.

Tudo isto concorre para a crise aguda que toda esta região atravessa.

—Esteve aqui, de passagem, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manoel da Cruz Garrido, proprietario duma padaria em Barrô (Aguada).

Junquer.

MATADUÇOS, 15.

De visita a sua familia, esteve há dias nesta, o sr. Manuel Marques da Cunha,

o qual já se retirou para Coimbra.

—Vindo do Barreiro, tambem aqui esteve o sr. Izaias Gomes Gautier, afim de acompanhar sua ex.^{ma} Esposa e galante filhinha D. Lucia Gautier, que ha tempo se encontravam de visita a seus extremosos sogros, tendo já regressado áquella Vila, onde residem.

—Tambem, depois de aqui ter vindo assistir ao casamento de seu sobrinho Antonio Gomes Gautier, já se retirou para Lourosa (Vila da Feira), acompanhada de sua simpatica filha Deolinda, a sr.^a D. Leopoldina Nobrega Gautier.

—Depois de alguns anos residente no Brazil, regressou, ha dias, a esta localidade o sr. Antonio Marques d'Oliveira.

—De Santarem, regressou a Alumieira o sr. José da Silva Ramos.

—No mesmo lugar se encontra tambem o sr. Manuel Fernandes da Cunha.

A todos apresentamos as boas vindas.

—Acompanhado de sua esposa e interessante sobrinha, retirou-se para Lisboa, afim de assistir ao casamento duma sua outra sobrinha, o sr. Manuel Rodrigues da Maia Junqueira.

Que faça feliz viagem.

—Tem estado bastante incomodado de saude a sr.a Rosa Simões de Moura, viuva de João Pereira Caetano, e o sr. Pedro Marques da Cunha.

Que ambos encontrem rapidas melhoras.

—No dia 14 do corrente, quando Artur Ribeiro Bastos, solteiro, de 39 anos, andava podando a vinha da casa de sua residencia, ali mesmo foi espancado barbaramente por Eduardo Faria, padeiro, casado, que ha tempos aqui, na sua terra, reside, sendo o mobil da agressão desconhecido; apenas diz Artur Bastos, que nunca fez mal ao Faria e que este, ao ver o Bastos a podar, e, como tem tambem ali proxima uma propriedade, se lhe dirigiu, perguntando-lhe se tinha visto uma foice, que ele ali tinha deixado, e respondendo o Bastos que não viu esse objecto, principiou a agredilo á bofetada e pontapé, deixando-o bastante maguado.

São estes os pormenores que podemos colher.

—Faz anos no dia 21 do corrente o sr. Germano Soares Lopes, ausente no Rio de Janeiro e ao qual de longe enviamos cordiaes parabens.

—Tambem no dia 23 faz anos o sr. Antonio Calado Bastos, residente em Lisboa. Que o futuro lhe traga sem numeroz felicidade, e

o que sinceramente deseja.

—Egualmente, no referido dia, completa 9 anos o menino Mario Bastos da Costa, neto da sra. D. Joaquina Ribeiro Bastos, a quem enviamos parabens.

—Ainda no citado dia 23, conta mais um ano de existencia o nosso antigo e particular amigo Luiz Antonio Coelho, digmo. guarda-livros em Evora.

Salvê, pois, o dia 23 de Novembro de 930!

S. S.

QUINTA DO GATO, 6

Sr. Damião:

Tendo lido em os «Ecos de Cacia» o pedido de V., que consiste em que cada assignante consiga outro, eu, como bom amigo que sou do nosso jornal, prezando-me em sê-lo, como posso mostrar, envio-lhe os nomes de dois amigos, os quais desejam, com muito gosto assignarem os «Ecos de Cacia».

Pedindo para que sejam aceites por V., são eles: Manoel Fernandes Duarte e Manoel Jorge.

Amigo e Obg.^o
Jaime Dias Lima.

SOCIEDADE AMIGA

Encontra-se entre nós, já desde a ultima semana, e vindo de Lisboa, o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Maria Maia, o qual já esteve na nossa redacção, dando assim uma prova de um bom amigo que o «Ecos» possui, alem de todos os outros bons amigos.

Aqui lhe vimos agradecer as suas atenções e palavras que dedicou ao primeiro jornal fundado em sua terra natal, o «Ecos de Cacia», assim como o auxilio que ao mesmo fez.

—Só agora é que temos conhecimento de que o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Nunes da Silva se encontra já ha 2 semanas entre os seus, com uma pequena enfermidade, que pouco a pouco va desapparecendo.

Aqui fazemos votos pelo seu completo restabelecimento, para assim voltar em breve ás suas occupações na grande praia de Espinho.

—Estiveram na nossa redacção, dando-nos assim uma surpresa com uma «lembrança» americana, os nossos bons amigos e assinantes srs. Julio Simões Cravo e seu dedicado filho Manoel Simões Cravo, bons e velhos amigos, que se encontram em repouso na sua linda vivenda na Granja de Aveiro. Julio Simões Cravo e seu filho, que ha 5 annos nos deixaram para de novo voltar á grande cidade de Newark (America), regressam agora vigorosos e cheios de saude.

Aqui felicitamos os bons amigos, assim como, em nome do «Ecos de Cacia», agradecemos as suas amaveis palavras, não esquecendo a sua linda «lembrança» que d'aquelle paiz se dignaram trazer-nos.

—Encontra-se entre nós, vindo de V. F. de Xira, onde é industrial de panificação, o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Simões Pereira Costa.

Estimamos vêr o bom amigo com saude.

—Estiveram no domingo p. p. na nossa redacção os nossos bons amigos e assinantes srs. Manoel Simões Pereira e Cipriano d'Almeida, ambos vindos de Alco. baça, aonde eram empregados superiores de panificação. Aqui agradecemos aos nossos assinantes a sua visita.

—Esteve hoje na nossa redacção o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Caetano Valente, que vem estar entre nós uns 4 dias, em casa do seu sobrinho sr. José Vieira, assim como sua dedicada esposa. Aqui agradecemos a sua visita.

—Por intermedio do nro. so solícito correspondente em Aveiro, acaba de nos dar a sua assistencia o sr. Manoel Nunes Morgado, de Coimbra; pelo nosso correspondente de Mataducos, o nosso bom amigo sr. Antonio Gomes Gautier, indus. trial em Setubal, e por intermedio do nosso assinante sr. Jaime Dias Lima, da Quinta do Gato, tambem tomarem a assinatura os outros bons amigos srs. Manoel Fernandes Duarte e Manoel Jorge.

Aqui agradecemos a todos as suas atenções e auxilios ao nosso jornal.

A Feira dos 14

Esteve bastante concorrida a ultima feira dos 14, neste lugar, havendo grandes transações em gados bovino, suino e lanigero.

Em certa altura toda a feira apresentava um aspecto de veras encantador. Todos os Cacienses devem procurar por todos os meios que a nossa feira progrida.

PRAÇA DE ESTARREJA

Milho b. nacional (20l.)	14\$00
Trigo	26\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	24\$00
Feijão amarelo	20\$00
> mistura	16\$00
> laranjeiro	22\$00
> frade	16\$00
Ovos . . . (duzia)	5\$30

Cartões de visita, des-

escudos o cento, Na Typographia Estarrejaense.

MANOEL CORREIA VIDINHA

— COM —

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino esêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica
(em frente ao chafariz)—ANGEJA.



AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente à Praça da Republica

ANGEJA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana, cordões, caixões, chumbo, cera, vestidos e mantos para creanças e adultos e de varios preços. Trasladações em todos os cemiterios. Armazem de casas, salvas, toalhas e castiçais. Encarrega-se de tratar de funerais para outras reguesias, sem aumento de despeza. PREÇOS MODICOS.

Officina de Fereiro e Serralheiro e Casa de Bicycles

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

— CACIA —



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes à arte, tais como enxadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes à lavoura, assim como grades, portões, engenhos, etc., etc. Concertam-se bicycles e vendem-se accessorios das mesmas.

Serviço de viagem em automovel e venda de bicycles novas e usadas para todos os preços.

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

— Cacia —

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sortido completo em drogas, irrigadores, fundas, algalias, aguas minerais, etc., etc.

Manoel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE Lã, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A—Rua Morais Soares, 98-B—LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

— COM —

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas, Sêneas, Vinhos Finos, Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes à agricultura.

Rua 31 de Janeiro—CACIA

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

4,59 (Correio)

7,08 (Tramvay)

7,34 (Omnibus)

11,10 (Tramvay)

13,28 »

17,30 »

19,45 (Correio)

22,54 (Tramvay)

Para o Sul:

7,51 (Tramvay)

8,11 (Omnibus)

13,03 (Tramvay)

16,20 »

16,54 Omnibus

19,10 (Tramvay)

21,04 »

23,25 (Correio)

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos e fornecedor de calhau para estradas

— CACIA —

Barbearia, Alaiateria e Merceria

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente à Praça da Republica

ANGEJA

Serviço irreprehen-sivel

Modicidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Merceria, Vinhos

Vendas a dinheiro

Automoveis de aluguer

— Telg.: Armenio Rodrigues

— ANGEJA —

Rua da Fonte (em frente à Escola)

QUE REIS O VOS-SO RETRATO TIRA-DO A CAPRICH O E POR POU CO L I NHE RO ?

Ide à **Fotografia Ramos**, de José N. F. Ramos—Rua de Ilhavo, n.º 43 (A's Pombinhas). — AVEIRO —

VERMIFUGO LA-XATIVO LUSITANO

Este medicamento, absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Farmacia Lusitana-CACIA

AUGUSTO L. MARQUES PESSA (Marehante)

TALHO e MERCERIA

Carnes de 1.ª qualidade

Todos ossabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS E PASSAPORTES

Francisco Gaspar

ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc. Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

COSTA & FERREIRA

— ARMAZEM DE VINHOS —

(Especialidade em vinhos engarrafados)

— ARMAZEM E ESCRITORIO: 12, Travessa R. Visconde das Devezas —

Telegramas: COSFER

Phone:

VILA NOVA DE GAIA

Quereis louça para as matanças?

— IDE A ANGEJA, —

à Fábrica de Louça de Manuel Correia Vidinha.

— Praça da Republica —

Là encontrareis louças de todas as qualidades e por preços modicos.



FRANCISCO GASPÁR

(Ourives)

— Angeja —

ARTIGOS DE OURIVESARIA

e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beco, dia 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, dia 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, e na feira de Oliveira de Frades.

— Rapidez e seriedade. —

“Typographia Estarrejense”

(DE «O Jornal de Estarreja»)

— Fundada em 1887 —

N'ESTA TYPOGRAPHIA executam-se com arte todos os trabalhos concernentes, como:

Facturas, memoranduns, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e de luto e participações de casamento;

Impressos para repartições publicas;

Todos os impressos judiciais;

Mandados e Guias de pagamento para Juntas de Freguezia e Camaras Municipaes; Avisos da Junta, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTAS

Execução rapida. Preços convidativos.

Tomam-se encomendas n'esta redacção